

## Práticas integrativas no SUS são tema de congresso

O Ministério da Saúde promoveu, de 12 a 15 de março, o 1º Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Complementares e Saúde Pública (Intercongrepics). O encontro ocorreu no Rio de Janeiro, no Centro de Convenções Riocentro, e teve como objetivo promover debates com pesquisadores internacionais e do Brasil, além de troca de experiências entre os profissionais, gestores e pesquisadores das diversas Práticas Integrativas e Complementares (Pics).

Em 2006, quando foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) eram ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) apenas cinco procedimentos. Após 10 anos, em 2017, foram incorporadas 14 atividades, chegando às 19 práticas disponíveis atualmente à população: ayurveda, homeopatia, medicina tradicional chinesa, medicina antroposófica, plantas medicinais/fitoterapia, arteterapia, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, termalismo social/crenioterapia e yoga.

### INCA modera mesas no evento

No dia 13 de março, o oncologista clínico do INCA Carlos José Coelho de Andrade moderou a mesa *Oncologia Integrativa e Cuidados Paliativos*, que contou com a participação dos médicos Elio Rossi, da Itália, e Thomas Breitreuz, da Alemanha. "Na região da Toscana, nós mapeamos o trabalho da medicina complementar no tratamento oncológico. Em um hospital de lá, identificamos 37,9% dos pacientes fazendo uso da prática. Desses, 89,6%



Da esquerda para a direita: o alemão Thomas Breitreuz, o médico do INCA Carlos José e o italiano Elio Rossi

tiveram alguma experiência benéfica", afirmou o italiano. Segundo ele, as pessoas tiveram melhores respostas a enjoos, dores, náuseas e problemas motores.

Na Alemanha, o hospital mais antigo nesse tipo de tratamento tem mais de cem anos. "A maioria das unidades foi criada nas décadas de 1960 e 1970. Cada estágio do tratamento faz com que o paciente reaja de forma diferente. Por isso, é preciso entender como a medicina tradicional trabalha com a paliativa. É importante saber, por exemplo, quando um medicamento afeta a acupuntura. Medicina integrativa é unir métodos complementares aos tradicionais", explica Thomas Breitreuz.

Carlos José também moderou a mesa *Efetividade das Pics em Hospitais: Experiência de Integralidade no Cuidado*, realizada no dia 14 de março. O médico do INCA, que promove sessões de meditação no HC I, HC II, HC III e HC IV, incluindo a Pediatria, apresentou em plenária o processo de implantação do programa de *mindfulness* na instituição e compartilhou com os presentes um relato emocionante que ouviu da mãe de uma paciente. Após uma sessão com o uso da técnica, essa mãe contou que conseguiu ficar, pela primeira vez, sem pensar na doença da filha. "O nível de estresse entre pais de crianças com câncer é muito elevado. Com a prática, foi possível sair daquele estado de preocupação constante, proporcionando um momento de relaxamento", observa Carlos José.

O médico salientou que o INCA pode colaborar no cuidado integral por meio de investigações clínicas que analisem o uso de técnicas incluídas na PNPIC. "É fundamental realizar estudos que avaliem o melhor uso destas práticas", ressaltou.

Mesa de abertura do evento, que contou com a presença do então ministro da Saúde, Ricardo Barros

